

ANEXO IV

INFORMAÇÕES E SUGESTÕES

Para O

PLANO DE GOVERNO

Do

Mr. Barack Obama

2009

Geral

1 - RESTABELECENDO A CONFIANÇA NO GOVERNO E MELHORANDO A TRANSPARÊNCIA - MORALIDADE

"Muito freqüentemente os cidadãos americanos não conhecem quem está trabalhando em Washington e quando eles descobrem, eles não gostam do que eles ouvem. . . . Nós não vamos poder mudar a América a menos que nós desafiemos a cultura que dominou Washington, por longos períodos. E isso significa de forma ilustrada, acender uma luz grandiosa em nossos trabalhos em Washington". [Discurso de Barack Obama em New Hampshire, 9/4/2007].

"Não é nenhuma coincidência de que as políticas desastrosas do Bush-Cheney durante anos foram acompanhadas por segredos sem precedente, para os cidadãos americanos e acesso sem antecedentes através de lobistas, o rico e os bem informados. A evidência da Administração Bush e de seus colaboradores que manipulam a política pública para ganho privado, e mantendo o segredo de processo de decisão de fabricação, está cambaleando. Executivos de Óleo e Gás de petróleo se encontraram com o vice-presidente Cheney para traçar novas leis de energia, com o objetivo de aumentar os lucros deles, e pôr mordaza no público com o plano ambiental deles, à custos de saúde pública; Cheney foi para o Supremo Tribunal para

não informar os nomes destes lobistas. Um executivo da indústria foi designado pela Casa Branca à posição de czar em efeito estufa, enquanto alguns do elevado escalão do governo, silenciaram os cientistas do clima, em agências federais. A administração ignorou a revelação pública e invocou uma ferramenta legal conhecida como os "segredos de estado" como privilégio; mas não houve até hoje outra administração que tenha desviado uma possível ação fora do Tribunal Civil. Os cidadãos americanos são frustrados com os segredos de Washington, e as péssimas decisões que resultou disso tudo".

O Senhor Barack Obama conduziu esforços para reformar o governo no Estado de Illinois como também no Senado dos Estados Unidos, e ele trará este compromisso com ele para a Casa Branca.

Como Presidente, o Senhor Obama restabelecerá a confiança dos cidadãos americanos no governo dele?

Fazendo o governo mais aberto e transparente e dando para os americanos, novas ferramentas satisfatórias, sem precedentes, para manter a conduta dos funcionários do governo, e que eles estão reunidos, recebendo dinheiro indiretamente do povo e como eles estão gastando os dólares do contribuinte.

O Senhor Barack Obama estabelecerá novas exigências para as pessoas nomeadas de forma política, desencorajando o uso de posições do setor público para ganho pessoal ou privado.

Estas são as intenções do Governo de Barack Obama.

2 - FORTALECENDO AS FAMÍLIAS E AS COMUNIDADES

Agora vamos sugerir uma apresentação sobre os pontos chaves da Educação Familiar e da Ética ou Moral Individual, para a civilização Americana, para o fortalecimento da União, Unidade e Continuidade desta grande Nação.

Para que a Família concretize a estrutura dos cidadãos americanos, com referência a manutenção harmônica de condições melhores de vida; com certeza será não só com os focos econômicos e financeiros; eles terão que fortalecer a célula social, como exposição do Plano de Barack que será possível alcançar as condições de União, Unidade e Continuidade para os habitantes dos EUA, para atingirem a uma dosagem onde ocorra a subordinação da personalidade a sociabilidade.

Antes de chegar ao assunto Família, como um dos temas mais importantes que este governo deveria planejar, no meu ponto de vista, enquanto apresentando sugestões, nós nos dedicaremos a análise superficial das Éticas Positivas Individuais. Porque o individual – tanto para o homem, quanto para a Mulher tem que estar preparado para assumir a responsabilidade, de manter seus compromissos familiares, com suas crianças e com a sua Pátria e sua Nação.

MORAL Positiva Individual ou Ética Positiva Individual para os USA.

A moral do indivíduo ou ética tem por fim desenvolver os sentimentos altruístas por dois processos convergentes; de modo indireto egoísta, porque devemos aperfeiçoar e não destruir a personalidade indispensável de cada um; de modo direto cultivando os instintos simpáticos, como propôs S.Paulo e o Positivismo, consagrou. Sujeitando a mesma lei o culto e a ação, como Augusto Comte identificou a idéia de felicidade á de dever ser cumprido.

Completaremos esta abordagem com a exposição sumaria, mas suficientemente genérica, das principais aplicações da moral positiva. As três fases sucessivas da existência: individual, doméstica e social, harmonizando com o presente os deveres que lhe são peculiares.

A prática constante das virtudes pessoais foi em todas as épocas considerada como a melhor base das virtudes domésticas e sociais. A princípio a família e depois a pátria educam o homem para a Humanidade, e só por uma abstração necessária pode sua conduta ser estudada independentemente delas.

Colocar a ética ou moral individual dentro de uma religião ou doutrina que encara o homem propriamente dito como entidade é tão razoável quanto a ela incorporar a moral doméstica e cívica, uma vez que as famílias e as nações, como os indivíduos são inseparáveis do conjunto.

A ética positiva individual tem como objetivo a predominância cada vez maior, da sociabilidade sobre a personalidade, e, para isso, utiliza dois processos convergentes: purificar os instintos egoístas e excitar os altruístas. Ensina a combinar a pureza, que é a compressão do egoísmo e o devotamento para instituir e manter os rudimentares hábitos que servem de base a todo o surto moral futuro.

No entender dos doutores católicos, os instintos pessoais são essencialmente nocivos. Os esforços de cada indivíduo devem realizar-se no sentido de destruí-los, e seus votos aspirar o rompimento das ligações incompatíveis com a graça.

O bom senso reagiu contra tais aberrações, e o positivismo, consagrando esta resistência, retomou as tradições de seus predecessores teocráticos, assaz desconhecidas pelo catolicismo.

O espírito positivo impõe ao filósofo a obrigação de ser médico para nunca separar na direção da natureza humana, o cérebro do corpo, vale dizer, o moral do físico. Sendo a personalidade, por suas relações com a vida vegetativa, a principal responsável pela conservação do indivíduo e da espécie, torna-se impossível, sem ela, conceber qualquer grau de vida coletiva. As funções corporais devem realizar-

se de modo que permitam a vida completa do cérebro e suas manifestações exteriores. A sociedade tem interesse na saúde de cada um de seus componentes, tão só para que possam desempenhar seus imprescindíveis mandatórios com risco da vida, como nas perturbações terrestres, corporais e sociais, mas também para que os sucessores sejam sadios, e tão sensatos e honestos quanto corajosos.

A atividade própria dos instintos de aperfeiçoamento não é menos dispensável para a civilização que as exercita, a mais e mais, na sua crescente complexidade. Aliás, a própria vida é menos nossa que os bens materiais, por ser obtida diretamente da Humanidade. Se a considerarmos em sua origem ou em seu destino, notaremos que a nossa existência não foi criada para nós mesmos, e sim para outrem. Eis a razão pela qual o positivismo condena as privações e penitências que diminuem as forças, já por si insuficientes.

Repudiando todos os meios de suicídio, institui como um dos deveres fundamentais do indivíduo a conservação da saúde: é necessário ter saúde para agir com segurança.

A personalidade é tão inevitável quanto imprescindível. Não nos podemos alistar no pacto contra esta parte do cérebro, naturalmente preponderante na vida comum, mesmo em as naturezas de escol. Além disto, estes conjuntos de instintos acham-se permanentemente excitados pela necessidade fundamental de alimentação e pelas exigências, satisfeitas ou vencidas do meio em que vivemos e que dirige a nossa atividade. Qualquer outra influência, por mais nobre que seja terá só ação modificadora sobre nossa conduta.

A personalidade deve ser atendida, não só como base indispensável de nossa atividade, mas porque concorre diretamente para o desempenho de nossas funções.

É preciso afastar este modo de ver absoluto, que apresenta como inconciliáveis o altruísmo e o egoísmo, e só encontra no último a fonte de todos os males. Augusto Comte, em um teorema basilar, que completa as idéias de Gall, foi o primeiro a perceber a ligação direta entre os instintos egoístas e altruístas ou simpáticos. Em virtude desta correlação, confundem-se emoções sociais e pessoais, emprestando a estas mais encanto e àquelas, maior força.

É por efeito destas relações espontâneas, e não como resultado de cálculos sutis ou deduções complicadas, que a criança fica estimando aquela que dispõe de sua vida; o pobre respeita o rico que provê sua existência material: o feiticeiro adora o Céu e a Terra, sentindo-se dominado por suas forças invencíveis. Pelos mesmos motivos é que as funções domésticas ou sociais, inicialmente utilizadas na satisfação da personalidade, acabaram constituindo para os que não são indignos, um meio favorável ao surto da simpatia. Sob este ponto de vista, a ambição não é menos indispensável que o interesse. Por não aceitar o poder, foi que Danton, sem embargo de sua superioridade moral e social, perdeu para um competidor rancoroso e medíocre, carente de qualquer aptidão de governo. Tão preciosa correlação permite utilizar, em benefício do altruísmo, a superior energia dos instintos egoístas.

Eis uma prova da grandeza da Humanidade que por uma prévia e digna submissão, soube tirar meios de aperfeiçoamento de atributos que pareciam votá-la a uma eterna inferioridade, O positivismo consagra nossas inclinações pessoais como, necessárias a uma vida integral e somente para melhor servirmos ao próximo.

Qualquer moral que não leve em conta os nossos instintos mais enérgicos é perigosa e puramente declamatória, leva-nos à hipocrisia porque, se a quisermos seguir e fazer-nos anjos, nos degradamos, tornando-nos imbecis.

Originário de uma sociedade moralmente corrompida, o sacerdócio católico, não obstante seu dogma tentou regulamentar o conjunto das funções cerebrais que compõem a personalidade. Apesar, entretanto, dos seus louváveis esforços, não resolveu completamente o problema da purificação, embora conseguisse, neste sentido, resultados apreciáveis.

Evidentemente, não seria possível determinar o verdadeiro papel do egoísmo, com um dogma absoluto que, pretendendo suprimir ou refrear cegamente a personalidade, de fato a estimulava.

A origem dogmática desta incapacidade foi verificada desde o fim da Idade Média. Basta, para isto lembrar, entre outras provas, a exaltação da vaidade nos místicos e a do orgulho nos servos de Deus, tão insolentes para com os inferiores quanto servis aos poderosos; o desenvolvimento generalizado do amor próprio, característico da doença revolucionária dos povos ocidentais; o desdém cada vez maior pela higiene corporal; a paixão doentia pelo sofrimento, que levou Pascal a considerar a doença como estado normal do cristão, porque o estado patológico desenvolvia algumas qualidades morais. Este modo de ver é contraditório porque, se a consideração de doentes implica na de pessoas com predicados para tratá-los, são estas, em relação à moral, na maioria dos casos as mais interessantes.

Era urgente, portanto cuidar outra vez do problema da purificação. Antes de qualquer coisa, cumpria evitar cuidadosamente o desenvolvimento dos instintos que exigem sempre excitantes. Reprimi-los seria ainda pior porque dobrariam de atividade, sem levar em consideração que isto exigiria o restabelecimento da ineficaz e opressiva policia de costumes.

A satisfação exagerada da personalidade determina perturbações não só porque altera as forças físicas do organismo, mas principalmente por ameaçar as faculdades mentais e morais as mais fracas e mais preciosas, e isto mesmo

quando a saúde estivesse ao abrigo das conseqüências funestas da intemperança.

Por sua natureza própria, os diversos pendores egoístas são inconciliáveis, donde a necessidade de regulá-los, isto é, abrandá-los, orientando-os para uma finalidade elevada e inacessível às paixões. A Ética positiva faz a pureza consistir na subordinação habitual dos instintos pessoais aos sociais, tendo em vista o serviço contínuo da Humanidade. Ela os enobrece, eliminando todos os caprichos contraditórios ao bem comum e só os satisfazendo com este objetivo.

Tal resultado é obtido à custa de muito esforço, mas só assim o homem se eleva; e tudo quanto restringir seus apetites, dentro de proporções razoáveis aumentará suas forças. Como muito bem salientou de Maistre: o homem aos 30 anos domina a paixão mais violenta; porque aos 5 ou 6 anos lhe ensinaram a desistir voluntariamente dum brinquedo ou duma gulodice.

Embora de início, seja penoso não satisfazer livremente a todos os desejos, e pareça preferível entregar-se aos impulsos variáveis do sentimento, é sempre útil submeter-se a preceitos, mesmo quando as leis naturais ainda são ignoradas. A idade e a experiência nos mostram tal vantagem. Se, por toda a parte, os mais nobres atributos estão subordinados aos mais grosseiros, é aconselhável, para reduzir ao mínimo o arbítrio, procurar, para as normas que voluntariamente instituímos certa precisão numérica. Estas as bases dos deveres de purificação, instituídas pelo positivismo, e ponto de partida de toda a moral.

Libertando os instintos egoístas do que têm de vicioso, é meio caminho andado, porque lucrámos tudo quanto perderíamos se cedêssemos aos seus influxos. Ainda assim, sem um real devotamento, isto seria insuficiente para conseguir uma base de moralidade. A purificação, é bem verdade, contribui

indiretamente, por si mesma, para o surto dos bons sentimentos, de vez que reduz de modo sensível, o domínio da personalidade.

Aconselha o positivismo, deste modo, uma justa parcimônia, porque sendo necessário assegurar a subsistência quotidiana da família, só se deve gastar o capital, reservando os juros do futuro. Ao mesmo tempo, é este o único meio de nós podermos tornar generosos, satisfazendo o dever da esmola.

Para, entretanto, evitar as más ações é preciso, antes de tudo, cultivar os mais nobres atributos da alma ou psique ou mente. A moral positiva propõe ao Homem, como destino supremo da vida, seu aperfeiçoamento intelectual, e, acima de tudo, moral, visto que dele dependem todos os outros.

O trabalho e o cultivo dos bons sentimentos conduzem em conjunto, à virtude, se os não afastarmos, da ciência, porque as opiniões falsas dão lugar aos desregramentos. Para ser feliz é preciso ter pensamentos sadios.

Torna-se, portanto necessário cultivar a inteligência por uma instrução enciclopédica, completada ou substituída, durante a fase de transição, pela série de leituras escolhidas, aconselhada por Augusto Comte e sabiamente reduzida, graças à sua competência sem par, a um pequeno número de obras primas, cuja reunião constitui o catálogo da Biblioteca Positivista, atualizada hoje em dia por muitas universidades.

Este aperfeiçoamento intelectual, porem, pressupõe a educação da sociabilidade. Nossa existência privada e pública só se mantendo por uma série continua de abnegações e sacrifícios; a prática habitual das boas ações foi e será sempre o melhor processo de cultivar os instintos altruístas. Mas, como os resultados de nossa contribuição para a vida comum, raramente dependem de nossos esforços isolados, mesmo porque eles, nas mais das vezes, não estão ao

nosso alcance, é indispensável, para ficar no âmbito da ética individual, levar em conta, principalmente, os meios de cultura que cada um dispõe de per si.

Esta a razão pela qual devemos apegar-nos aos bons sentimentos – os altruístas - que inspiram nossas ações e cujo valor é bem grande aos nossos olhos, para suprir a fatal intermitência de nossos atos. Cultivando-os constantemente, redobramos nossas forças. Fazer o altruísmo preponderar sobre o egoísmo é a aspiração máxima para a qual o homem deve tender, embora jamais plenamente o atinja. E hoje em dia é o inverso que se apregoa com o desenfreado consumismo.

Foi isto, o que pretendeu o catolicismo, em introduzirmos a instituição do método cultural dos instintos simpáticos ou altruístas. O sacerdócio romano escolheu para pedra angular de seu edifício, a teoria de S. Paulo sobre a nossa natureza, a mais bela concepção da Humanidade, até Joseph Gall e Augusto Comte. A distinção básica entre o egoísmo e o altruísmo está assim formulada pelo fundador da religião católica – São Paulo: *“A carne tem apetites contrários aos da alma, e este desejos diversos daquela. São opostos um ao outro e, como resultado deles, praticamos o detestado mal ao invés do querido bem”*.

São Paulo, o criador do Catolicismo, apoiado nesta concepção decisiva, imaginou audaciosamente o problema de transformar o Homem, fazendo, para isto, apesar da energia superior dos sentimentos em jogo, prevalecer a Graça ou isto é, os instintos simpáticos, sobre a Natureza ou a carne, esta última personificada pelos sentimentos egoístas.

A eficiência desta teoria, infelizmente, foi muito prejudicada pela sua feição teológica. A distinção entre a Graça e a Natureza, na concepção pauliana, é absoluta: não admite concordância e procura mais comprimir os instintos pessoais

do que exaltar os sentimentos simpáticos. Foi ao mesmo tempo um erro efetivo e um vício de método, ambos inevitáveis. O importante, porém, era instituir, pelo exercício especial a cultura dos bons sentimentos, quaisquer que fossem as insuficiências dos métodos primitivos.

Esta doutrina entrou o surto dos sentimentos desinteressados, reduzindo-os exclusivamente à caridade, e dirigindo as preocupações individuais para uma salvação egoísta. Com efeito, para São Paulo, a Graça é uma dádiva exterior, um estímulo direto da divindade, outorgado a quem for de seu agrado. “Não somos capazes, escrevia ele, de formular bons pensamentos, mas é Deus quem nos torna capazes de tal coisa”.

O homem seria desta maneira impelido a procurar um ponto de apoio fora do Ser Supremo e do mundo, vale dizer, fora da realidade. No ponto de vista moral, como em todos os outros, o transformar pelo catolicismo, não o foi graças à doutrina, mas apesar dela.

Todos os homens desfrutam a Graça, só pelo fato de existirem; e isto ficou provado quando Gall substituiu a hipótese teológica pela teoria que demonstrou serem inatos os sentimentos altruístas, até então sujeitos aos caprichos divinos. Dai por diante, o aperfeiçoamento do homem dependeria de sua providencia; ele poderá desenvolver conscientemente a benevolência, fazendo-a adquirir uma intensidade até então inatingida.

Em virtude da fraqueza natural do altruísmo será sempre necessário excitá-lo por exercícios apropriados e puramente morais. Se estes exercícios são a princípio, menos eficazes que os atos propriamente ditos, seu surto pode tornar-se continuo, adquirindo, por fim, um valor inestimável, visto não exigirem materiais e estarem sempre ao nosso alcance. Para esses exercícios morais costumados, em que o pensamento e a atividade se reúnem à preponderante afeição, o

positivismo, eliminando todos os caracteres dos processos transitórios, conserva o qualificativo de preces ou práticas religiosas, de há muito consagrado pelo uso geral. Sistematiza seu emprego pela instituição do culto privado no qual o homem exerce sobre si mesmo um esforço quotidiano, a fim de desenvolver os sentimentos afetivos. Este culto íntimo, em que cada um se torna seu próprio sacerdote, repousa na seguinte lei moral:

“Os sentimentos são fortalecidos e excitados pela expressão, com intensidade que aumenta com o tempo e com a harmonia dos esforços correspondentes; de maneira que tornam freqüentes impulsos até então acidentais. Dai cada qual poder apreciar a influencia dos menores atos que se repetem todos os dias, e saber que a perseverança faz dos mais fracos esforços resultarem os mais assinalados progressos”.

Só por este culto habitual podem os homens realizar em si mesmos, com segurança, a prévia transformação moral, de que necessita a livre preponderância da doutrina da Humanidade.

Cabe aqui Presidente Barack Obama, indagar quais as vantagens desta cultura moral individual.

Tornar-nos desde logo, mais capazes de **viver para outrem,** presentemente e no futuro: aperfeiçoarmos e fortalecermos todo o nosso aparelho cerebral, e, portanto, a saúde que está intimamente ligada a unidade afetiva; melhoramos a descendência porque todas as grandes modificações do organismo são transmitidas pela hereditariedade. Trabalharemos, enfim, para a nossa felicidade, deliciando a nossa psique ou alma pelo cultivo da lembrança que ficou de fatos passados em nossa vida, e que ligamos à imagem querida dos que nos cercam e dos que se foram, da vida objetiva pra a vida subjetiva.

Concentrar as afeições no presente, sem relembrar o passado e cuidar do futuro, seria, por acaso, viver!

Só o amor sabe tirar partido de tudo, descobrindo, prazeres; suas diligências vão além da espécie humana e alcançam os seres que lhe prestam auxílio a Terra em que habitamos; o Espaço que personifica a fatalidade das Leis Naturais Gerais. Tudo concorre para o desenvolvimento da afeição, tudo conspira para despertá-la.

A felicidade do homem está nos atos nobres que ela inspira e nas doces emoções que os acompanham. Amar é ser bem-aventurado com a felicidade dos outros, é viver para outrem, se não no presente, pelo menos confiante.

Augusto Comte, reunindo, assim, na mesma fórmula as Leis Naturais da felicidade e do dever, conciliou pela primeira vez o que parecia contraditório.

Demonstrou o que as inteligências superiores haviam pressentido: o que inspirou à Marquesa de Lambert esta máxima:

“A perfeição e a felicidade são aliadas e se confundem”.

Só pelo coração – isto é, pelo sentimento altruísta, o homem é estimável e feliz, porque só nele se encontra sua verdadeira grandeza!

Augusto Comte fez da educação direta dos sentimentos altruístas, isto é, do amor, o princípio da moral positiva e da doutrina da Humanidade, que é o coroamento indispensável daquela. A ética positiva individual concorre, portanto, para estabelecer a unidade coletiva, purificando e, ao mesmo tempo, exaltando as amabilidades naturais de cada um.

A FAMÍLIA – A MORAL FAMILIAR nos US.

A descrição sobre este tema – A Família, nas ações de plano de Governo do Sr. Barack Obama, se refere só as atividades que envolvem dinheiro. Remuneração, salário mínimo, o benefício de EITC; A família e a licença Médica (FMLA); Crédito, etc.; tudo sempre só no campo das ações materiais (\$). Qualquer assunto no campo da Moralidade Familiar, nos planos de educação dos sentimentos humanos, para subordinar o egoísmo ao altruísmo; e bem como as educações de ações intelectuais científicas nada é abordado.

O Objetivo da Moral Familiar, se for implementada nos US, para dar exemplo ao Mundo, deveria educar o varão, o homem, para estruturar e manter as instituições Pátria e Nação e colaborar para a evolução Moral, Científica e Material (\$) da Humanidade, sob a presidência Feminina – de forma mais pacífica.

A Mulher, o mais sublime de todos os Seres da Natureza; é o mais nobre, o mais digno, o mais eminente, que vai poder cumprir a sua missão Social e Moral, mesmo tendo sido por muitas vezes, e até hoje em dia, mal grado todos os preconceitos do teologismo, da metafísica e do cientificismo, desconsiderada, por séculos, vai tomar a sua posição de destaque, no conjunto da existência da harmonia humana, tanto coletiva como individual, que constituiu e que sempre irá constituir, em todos os tempos, a principal atenção das questões humanas.

A Evolução da Humanidade desenvolveu o Ser Mulher, de tal forma a fazê-la com aptidões e funções que a diferenciam do homem e vice versa.

Caso retorne ser livremente e democraticamente dedicada ao Lar Doméstico, como já foi; a Mulher ai se tornaria a providencia moral do homem

como Dona da Casa, esposa e amiga, e principalmente como MÃE. Devemos eliminar as utopias que confiam ao Estado à função educadora dos sentimentos, pertinente às Mães, bem como as que seduzem a Mulher para a vida pública. É no seio da Família que ela participa melhor da existência social; e, justamente para esta função precípua, o Estado deve sustentar a Mulher Mãe de Família, por meio de um Salário de Manutenção, digno para que ela se dedique a Educação Moral de seus filhos, fazendo-os saber subordinar o egoísmo ao Altruísmo, até a idade de 14 anos e ter suficientes recursos para atender suas Vaidades, sem luxúria. E ao homem caberia o Salário de Produtividade. Maiores detalhes na utópica Constituição Societocrática Republicana, Federativa, Presidencialista, Capitalista/Trabalhista, que já está 70% minutada como rascunho, onde os detalhes podem ser encontrados.

Ninguém propõe tirar ou restringir o Poder Político da Mulher. Ela faz o que bem entender, devido à liberdade religiosa. Mas ela sabe que por ser Mãe a proposta para o bem dos Filhos e da tranquilidade social, a melhor forma é a proposta.

Seria impossível fazer de cada indivíduo um Ser Moral, isto é, puro e dedicado, se o não mantivesse dentro dos meios espontâneos, que alimentam, controlam e estimulam suas afeições, pensamentos e atividades.

A Família e a Pátria/Nação elevam o homem até à Humanidade; mas, na vida privada é que, de início, se faz o aprendizado da vida pública. O mau filho, o esposo indigno não poderão ser bons cidadãos!

O amor da Mulher será sempre necessário ao homem inspirar, criar e manter as virtudes sociais. Somente no meio dos seres para quem mais deseja

viver, é que o homem aprende a submeter-se e a gozar os prazeres do devotamento e a viver às claras; isto é sem mentir.

Cumpra-se conceber a Família como o elemento social especialmente destinado a educar o homem sob a direção da Mulher, seu órgão precípua. Dar regras a moral doméstica equivale, pois, a resolver a questão Feminina e não feminista.

Pela dinâmica Social, podemos expor:

Sob todos os pontos de vista, a Família atualmente é o simples desenvolvimento da família primitiva. No começo, a Mulher não se destacava, e as condições da espécie humana não diferiam, absolutamente, das que se observavam entre os diversos animais: os machos sobressaindo em força e beleza.

Na fase inicial, ainda representada pelas populações mais atrasadas, os sexos são apenas distintos. A mulher sobrecarregada dos trabalhos mais penosos e brutos, tida como simples animal doméstico, é o primeiro escravo: era considerada apenas um homem inferior, mais magro e mais feio. Eis o estado em que a Humanidade encontrou este Ser anônimo, de que faz sua criação mais perfeita, a Mulher, que assim lhe deve toda a nobreza e poder, principalmente como Mãe. Mas existem umas terríveis, que fogem a regra.

Em virtude da evolução social, e ao mesmo tempo em que suas funções mais se diferenciam, os dois sexos apresentam desigualdades crescentes, sob o triplo ponto de vista físico, mental e, sobretudo moral. Este evoluir, contudo, as faz progressivamente cooperar para o mútuo desenvolvimento: o homem pela

atividade exterior, espiritual ou material e a Mulher por sua ação Doméstica e Moral.

Semelhante concurso torna a união mais completa e mais estável. A Mulher liberta-se gradualmente do brutal domínio do homem, que, por seu turno, concentrando o Amor, cede mais facilmente a influencia moral. De todos os caracteres que a Família apresenta o aperfeiçoamento recíproco dos dois sexos e o mais freqüente e o que se torna cada vez mais preponderante.

Sem confisco das exceções, sempre mais raras e passageiras, e que não cessam de conciliar a vida exterior, com as virtudes privadas, desde que estas sejam deveras eminentes, é na Família que a Mulher encontra seu mais elevado destino. Torna-se, com efeito, necessário, considerar a Família como o Local - Indústria onde se realiza a admirável obra e a Mulher como a industrial por excelência.

Livremente dedicada ao Lar Doméstico, por suas diferentes funções de dona da casa, esposa, amiga e Mãe, ela educa o homem, purifica-o, exalta-lhe os bons sentimentos, tornando-se, a um tempo consolo, conselheira e providencia. Assegura o bem estar dos seus, como dona da casa e; por seu bom senso faz ressaltar a importância da conservação dos materiais e a imoralidade do esbanjamento.

Cuidando sempre de suas ocupações habituais, no seio da Família, participa da atividade industrial mais dignamente do que como simples proletária, nestas grandes fábricas que alteram a delicadeza feminina e põem em perigo sua própria moralidade espontânea. Tornando-se esposa, a mulher enobrece o homem, disciplinando-lhe os mais enérgicos instintos, “nessa união que constitui a mais perfeita amizade, embelezada por uma incomparável posse recíproca” (Augusto Comte - Catecismo Positivista).

Aceitando voluntariamente a obrigação da vida comum, ambos — homem e Mulher — se impõem incessantes sacrifícios, guardando mútuo respeito pelas suas funções. Quanto melhor se achar garantida a indissolubilidade do laço matrimonial contra os caprichos individuais, mais este destino beneficia os esposos, determinando um constante devotamento.

“ Entre dois seres tão complexos e tão diversos, como o homem e a Mulher, a vida inteira nunca será demasiada para se bem conhecerem e amarem-se dignamente” (Augusto Comte - Catecismo Positivista).

Semelhante união, quando verdadeiramente digna, torna-se mais forte do que a morte, e sobrevive à existência objetiva de um dos cônjuges.

Incentivar o divórcio seria comprometer tão preciosos resultados, pois, malgrado a jura livremente feita, ela suprime, ao mesmo tempo, as funções de Mãe e de esposa. O divórcio só é admissível quando um dos cônjuges haja sido condenado a uma pena infamante, que lhe determine a morte social. No que concerne ao caso em que os cônjuges se acham efetivamente separados, será razoável, a seu pedido justificado, legalizar a dissolução do primeiro casamento.

Seguindo o desenvolvimento natural de sua alta dignidade ética, as Mulheres são levadas a interessar-se pelas coisas que as conduzem mais longe e mais alto do que suas respectivas Famílias. A Humanidade juntou à sua providencia afetiva um novo órgão — a companheira — cuja força se baseia na reunião da mais profunda ternura com o mais profundo respeito. Ternura é a expansão do Altruísmo.

Graças a esta criação, o gênero humano realizou um imenso progresso moral; os membros das outras Famílias deixaram de ser encarados como

estranhos, e são acolhidos no lar, onde a honra se acha vigilante e com ela a dignidade, a liberdade e a paz.

Esta transformação, que se realizou entre o escol da Humanidade, distingue os ocidentais de todos os outros povos; foram elas que Voltaire descreveu em sua formosa tragédia Zaira.

“Companheiras fieis, reinando em toda parte.

“E livres sem desonra e puras por vontade,

“A virtude que têm não procede do medo.”

Agindo por conselho e afeição, e não por vontade imperativa, é sobre tudo como amiga que intervém nas questões de seu tempo, quer sejam políticas, quer sociais ou religiosas. Só particularmente, como nos salões, elas preparam a opinião: mas seja onde for, no Templo, na escola ou nos clubes, sua assistência deve sempre permanecer se possível passiva. No Lar altamente ativa.

Rainhas no Lar, é ai que atuam tão poderosamente sobre o sentimento dos homens, e realizam a concepção positiva, segundo a qual a Mulher personifica a Humanidade.

Jamais os espíritos revolucionados, que à força de procurar alhures os meios de melhorar a instrução da mocidade, acabaram por se não compreenderem, hão de conseguir roubar às Mães sua função educadora dos sentimentos.

Só a Mãe é capaz de educar o homem, porque só ela tem essa força de sentimento que forma o caráter para a vida e determina costumes, apesar da preguiça do corpo e do espírito e à despeito dos apetites selvagens.

O princípio de toda a educação dos sentimentos está em ver em cada Mãe a administração perpétua dos filhos. Até a puberdade, devem eles dependerem exclusivamente, da Mãe e quando as coisas assim não se puderem realizar será, para ambos, uma infelicidade. Durante o resto da existência, a Mãe deve procurar superintender sua Educação dos Sentimentos.

Baseado no culto materno, pelo quais os dois sexos se elevam ao amor da Humanidade, o culto intimo tem como principal resultado prolongar, além da morte, a doce e salutar influencia deste anjo da guarda, comum a todas as idades. Não foi ela a primeira que amou o filho e por ele sofreu? Não foi ela que arriscou a vida para lhe dar a luz?

Os primeiros balbucios, olhares e sorrisos são para aquela que é sua carne e seu sangue; que, durante dias e noites, lhe esbanjou carinhos tão delicados, cuja multiplicidade e duração esgotariam qualquer outra pessoa.

Deixemos, pois, as crianças com suas próprias Mães; no existe ninguém, sob todos os aspectos, que por tantos laços lhes esteja tão preso; haja tanto vivido para elas, e a quem tenham mais dedicado!

Os inovadores pedagógicos invariáveis partidários da instrução obrigatória, que procuram persuadir ser a criança de mais no lar e que é necessário confiá-la a um estranho, a fim de transformá-la em homem e cidadão, não fazem mais do que repor na ordem do dia, os processos jesuíticos do encarceramento da mocidade. Diremos com De Maistre:

“Criar crianças, é apenas fadigoso: mas a grande honra é cunhar HOMENS, o que as Mulheres melhor conseguem.”

Neste particular, o Estado e a Igreja são incompetentes.

Tal a aptidão da Mulher para desempenhar este papel, que nele atinge o limite da perfeição humana; para esse pequenino Ser – a CRIANÇA, tão fraca de inteligência, tão incapaz de reação, e que se encontra na sua absoluta dependência, a Mãe terá bondade sem limites.

E mais do que isto: terá todos os cuidados e alimenta de carinhos a criancinha enferma, embora sem esperança e pelo contrário, certa de que nunca receberá a retribuição de tantos atos de devotamento. Não; não é por intermédio de um diretor de consciência, isto é, um psicólogo, um sacerdotal ou leigo, mas exclusivamente pela Mãe, que os conselhos morais devem ser transmitidos à criança. E assim, na verdade, será o que é preferível para os dois. Temos que criar Escolas de Pré-Moral, nos centros religiosos, para formação da Educação das Mães, para que estas saibam aprender Educar seus filhos, quando da época do pré-natal.

É assim que a sociedade pode, sem perigo, fazer sentir sua ação à criança, onde coube sempre às Mães, a glória de ter formado o que a Pátria e a Humanidade têm obtido de mais puro e de maior grandeza: os Santos Agostinhos sempre foram filhos das Santa-Mônicas e só as Cornélias puderam gerar os Gracos - Gracchi -. Súmula da perfeição, a Mãe; por isso, tornou-se um símbolo da matrona romana, digna, austera e recatada pela excelência de sua natureza, tornou-se a imagem querida da Pátria e da Humanidade; pois se dedicou inteiramente à criação dos filhos, que receberam uma esmerada educação moral.

Os teóricos puramente revolucionários, abundantes hoje em dia, só repetem tantas tolices nos seus projetos de reforma da educação popular, porque não levam em conta a necessidade dos preconceitos, isto é, da digna subordinação ao SENTIMENTO, cuja importância não compreendem.

Outra é a diretriz materna, que desenvolve toda a energia no sentido de que prevaleçam tais preconceitos, cujo alcance os homens melhor não de compreender quando forem demonstrados pela ciência, e durante um período mais longo, se tenham tornado habituais.

Os homens, não levando em conta os sentimentos benévolos, renovam a pretensão de educar sem preconceitos, que Rousseau, pois em moda no Emílio. Esta concepção brutal não só incentiva o desprezo à Mulher, pela radical ignorância de suas funções como, ao mesmo tempo, traz para as Mães o descrédito da verdadeira emancipação.

Ótima observadora de uma realidade com a qual está em tão íntimo contacto, a Mulher encara piedosamente estes partidários da observação, que, entretanto, não vêm equivaler a supressão dos preconceitos a deixar o campo aberto à besta-fera que todo homem esconde em si mesmo.

Não será estranho que esses mesmos revolucionários, autores de erros tão grosseiros se deixem levar para requintes de pieguice, cujos vestígios se encontram em todas as corrupções contemporâneas, por imitação de Rousseau. Os pais, que, em caso de necessidade, não desprezarem as correções corporais, estarão sujeitos, sem dúvida, a ser encarados, por estas almas sensíveis, como indivíduos sem sentimento altruísta. Elas criaram sob a qualificação de direitos das crianças, uma das mais extravagantes concepções de um século já da si tão rico com coisas deste gênero.

Sempre que os processos pacíficos não bastarem, é necessário recorrer a processos mais eficazes. Dá-se na educação das crianças o que se dá na vida cívica: cumpre submeter-se em todos os pontos essenciais. O pior mal que possa acontecer a um homem é sido um menino mal educado – onde não aprendeu subordinar o egoísmo ao altruísmo. Em matéria de educação, é necessário

desconfiar destes pretensos progressos, que são, em geral, modificações perturbadoras inventadas por espíritos sem coração.

Em resumo, as solicitações dos revolucionários não se mostram capazes de facilitar a solução do problema moderno, porque aumentam as repugnâncias da Mulher para com todas as renovações, ora, sem sua conversão; não poderemos resolver nenhuma das questões de nosso tempo, quer sejam religiosas, quer sociais ou políticas.

Nas suas tentativas de assimilar os papéis do homem e da Mulher, estes anarquistas propõem uma obra anti-social, porque, se tais tentativas pudessem triunfar, terminariam reconduzindo nossa espécie à igualdade primitiva, isto é, abrogando ou revogando a obra da Humanidade.

Universalmente, a pretensa igualdade dos sexos corresponde à inversão de suas funções: a esposa trabalha nas Indústrias e o marido faz crochê em casa; o mestre educa os rapazes, enquanto mãe se acha na fábrica. Só mesmo um alienado pode ver benefício em semelhante subversão!

Como o progresso torna as mulheres cada vez menos aptas à vida exterior, só podemos melhorar—lhe a sorte, consagrando essa tendência: a questão não consiste, portanto, em influir para que sejam eleitoras, advogadas, deputadas, médicas ou industriais.

Agindo na Família, como órgão da providência Moral da Humanidade não deve participar nem da vida exterior, como cidadãs ou proletárias, nem tomar parte no governo ou na prédica. Só podem ser superiores permanecendo como Mulheres, e no dia em que elas o queiram ser à maneira dos homens, serão, apenas simples caricaturas do homem.

Todas as declamações sobre a pretensa escravidão das ocidentais feitas pelos paladinos dos direitos das mulheres, demasiadamente zelosos para serem

de veras desinteressadas, estão em contradição com os fatos e com o método que elas constantemente empregam para aumentar sua independência.

O que se faz mister é auxiliá-las a desenvolver sua própria natureza, como fizeram no passado. Cumprindo seus deveres, malgrado todos os obstáculos, elas obtiveram a melhor garantia de seus direitos - a existência doméstica.

Estaremos sempre certos de ser aceitos e ouvidos por elas, invocando os deveres que as votam à Família, onde encontram meio para desenvolver plenamente sua atividade física, intelectual e moral, porque só se sentem verdadeiramente felizes. Nunca procuraremos tirá-las daí, por excitações artificiais para colocá-las em situação que altere sua superioridade ética e entrave seu papel social. Isto seria ao mesmo tempo, degradar-lhe a natureza e atentar contra sua própria felicidade.

Satisfazer à aspiração universal das pessoas de bons sentimentos, assegurando a todos, o surto pacífico das afeições domésticas, fonte única da verdadeira felicidade, tal é o meio mais eficaz para aperfeiçoar o homem, e exaltar a Mulher. Fazer companhia ao marido, tomar conta da casa, criar o corpo, o espírito e o coração de alguns deste seres, cuja formação e desenvolvimento são tão delicados e morosos, eis em que a Mulher deve empregar a existência, com exclusão de qualquer outra atividade.

Tal é a ocupação que constitui seu dever e a que se deve devotar, porque, neste particular, ninguém a pode substituir. E justamente para lhe garantir os ensinamentos, os lazeres e a disponibilidade exigidos por sua função que a Igreja e a sociedade Civil intervêm na existência da Família, que elas, por suas reações, concorreram no passado, para elevar e desenvolver.

A função que os Sacerdócios terão de preencher para com a Mulher, será incorporá-la ao surto mental da Humanidade. Para atender a tal princípio é que a ciência da Humanidade lhe será ensinada como é feito ao homem.

Sem esta iniciação enciclopédica correr-se-ia o risco de comprometer á própria razão geral, deixando enfraquecer, por desuso hereditário, a capacidade de abstração naquela que a transmite.

Poder-se-ia fundar um regime racional e pacífico se o novo cidadão continuasse a tratá-las como criança, ou como criatura inferior àquela que será sua amiga que se tornará sua companheira, e que finalmente contribuirá, por seu turno, para formar o corpo e a alma de uma nova geração?

Todos os deveres sociais para com a Mulher resumem-se essencialmente em garantir ao proletariado em geral, a plenitude da vida de Família. Cumpre, pois, encarar este dever universal, que a uni à moral cívica, como o resumo da moral doméstica positiva:

O homem deve colocar o Estado para remunerar a Mulher Mãe. Salário de Manutenção. Estes recursos são mais importantes do que os alocados para grandes obras de empreiteiras e de instrução científica de nível universitário.

Não podemos incorporar o proletariado à sociedade moderna sem a realização geral deste princípio.

Reconhecemos, portanto, que os dois sexos, distintos um do, outro, convergem necessariamente e cada vez em melhores condições, um pelo trabalho e o outro pela educação dos sentimentos, para seu mútuo aperfeiçoamento e para a formação de dignos servidores da Pátria e da Humanidade respectivamente.

Estas alterações que podemos chamar de CHANGE, terão que ser lentas e gradativas, mas com certeza, altamente progressistas.

Finalmente, depois de ter me dedicado a elaborar este importante artigo, sobre a Moral Individual e a Moral Familiar – que se analisou e se propôs MUDANÇAS, me ponho a disposição para colaborar em planos PROGRESSISTAS de Educação e Moral, com base nesta filosofia humanista, que é o Positivismo.